

Área temática: Saúde

**HÁBITOS ALIMENTARES: ESTUDO E REPERCUSSÃO SOBRE A SAÚDE, SOB A
ÓTICA DA SEGURANÇA ALIMENTAR, EM UMA COMUNIDADE
UNIVERSITÁRIA**

Luís Gabriel Antão Barboza, Gustavo Grandier

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Campus* Medianeira. Avenida Brasil, n. 4232,
Medianeira (PR), Cep: 85884-000. e-mail: gabrielbarboza@gmail.com

A alimentação está envolta nos mais diversos significados, desde o âmbito cultural até as experiências pessoais. Nas práticas alimentares, que vão dos procedimentos relacionados à preparação do alimento ao seu consumo propriamente dito, a subjetividade veiculada inclui a identidade cultural, a condição social, a religião, a época e a memória familiar. Com o tempo mudanças nos hábitos alimentares têm sido observadas em diversos países. Desse modo, este estudo teve como objetivo diagnosticar a realidade acadêmica da UTFPR, *Campus* Medianeira, e contribuir para que a condição de segurança ou insegurança alimentar seja conhecida e discutida. Nesta pesquisa foram investigadas 100 pessoas, sendo 40% funcionários e 60% acadêmicos da instituição, escolhidos por sorteio aleatório de modo que 50% fossem homens e 50% mulheres. Na busca de entender como os sujeitos da pesquisa pensam e constroem em relação ao processo saúde-alimentação-doença aplicou-se um questionário por meio de entrevistas estruturadas. Para estabelecer indicadores de segurança alimentar, buscou-se investigar algumas variáveis, tais como renda, composição familiar e características de moradia. Uma pequena parcela da população em estudo (6%) detém o conhecimento exato sobre quantas e quais são as principais refeições humanas diárias. Contudo, muitos dos que disseram que as mesmas constituíam-se por café da manhã, almoço e jantar (58%), habitualmente fazem mais que as três elencadas. Para 62% dos entrevistados as propagandas comerciais sobre alimentos influenciam o seu comportamento alimentar, 73% dizem buscar informações sobre alimentos e hábitos corretos de alimentação e 50% costumam se alimentar em frente à TV ou ao computador. Os resultados obtidos permitiram conhecer o comportamento alimentar da comunidade universitária, podendo tornar-se assim um instrumento a ser utilizado para nortear programas de intervenção para a prevenção e proteção da saúde de tais atores sociais, haja vista as múltiplas abordagens e o largo campo de análise em que este conceito se insere.

Apoio: Fundação Araucária, UTFPR/Medianeira

Área temática: Saúde

ÍNDICE DE CONTAMINAÇÃO DE SALSICHAS TIPO *HOT-DOG* POR COLIFORMES TOTAIS E FECAIS (*Escherichia coli*)

Amanda dos Santos Burin, Flávia Cristina Salvador

Faculdade de Apucarana. Rua Osvaldo de Oliveira, n. 600, Apucarana (PR), Cep: 86811 500.
e-mail: amandas_b@hotmail.com

Em alimentos processados, uma quantidade considerável de coliformes indica que o processamento está ineficaz ou pode haver indícios de recontaminação pós-processamento, como a baixa qualidade da matéria-prima, dos equipamentos, ou uma manipulação precária. Incluem-se três gêneros para os coliformes originários do trato gastrointestinal: *Escherichia*, *Enterobacter* e *Klebsiella*, dos quais, somente *Escherichia* é de origem fecal. De acordo com a resolução RDC N°12, de 2 de Janeiro de 2001, da Anvisa, a tolerância máxima para coliformes fecais em salsichas é de 100 NMP/g. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a contaminação por coliformes totais e fecais de treze amostras de salsichas de marcas aleatórias, vendidas nos supermercados centrais de Apucarana-PR. A metodologia aplicada foi de acordo com as da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e o Diário Oficial da União do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Os meios de cultura utilizados para a quantificação dos coliformes foram: Salina Peptonada 0,1% (diluição 10^{-1}), Caldo Lauril Sulfato Triptose, Caldo EC para confirmação de coliformes fecais e Caldo Verde Bile Brilhante 2% para confirmação de coliformes totais. Todas as amostras analisadas (100%) encontraram-se dentro dos padrões estabelecidos pela legislação para *Escherichia coli*. Das amostras contaminadas com coliformes totais, somente a amostra 9 apresentou um valor elevado (≥ 1100 NMP/g), lembrando que não existem valores de referências para estes microrganismos. A presença de coliformes totais e fecais em alimentos processados é considerada uma indicação útil de contaminação pós-sanitização ou pós-processo, evidenciando práticas de higiene fora dos padrões estabelecidos. Portanto, é de grande importância a existência de padrões microbiológicos para as salsichas tipo “hot-dog”, pois é um produto de alto consumo popular e suscetível a contaminações por bactérias de ampla periculosidade ao se tratar de saúde pública.

Área temática: Saúde

**QUANTIFICAÇÃO DE *Staphylococcus aureus* EM SALSICHAS TIPO *HOT-DOG*
COMERCIALIZADAS EM APUCARANA (PR)**

Amanda dos Santos Burin, Flávia Cristina Salvador

Faculdade de Apucarana. Rua Osvaldo de Oliveira, n. 600, Apucarana (PR), Cep: 86811 500.
e-mail: amandas_b@hotmail.com

A qualidade microbiológica dos alimentos depende da quantidade e do tipo de microrganismos presentes, como também a multiplicação destes. Os microrganismos presentes em um alimento irão depender das características inerentes a esse produto ou aos seus fatores intrínsecos como a água, o pH, os componentes nutricionais e o potencial de oxidação-redução, bem como as condições ambientais que constituem os fatores extrínsecos, como a umidade e temperatura que varia para cada grupo de bactérias. O *Staphylococcus aureus* é habitante usual da pele, das membranas mucosas, trato respiratório superior e do intestino humano, sendo o de maior patogenicidade dentro seu gênero e responsável por consideráveis infecções humanas devido à liberação de sua enterotoxina. O objetivo do presente trabalho foi quantificar o microrganismo *Staphylococcus aureus* em treze amostras de salsichas tipo *hot-dog* compradas aleatoriamente nos supermercados centrais de Apucarana-PR. A metodologia aplicada foi de acordo com as da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e o Diário Oficial da União do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Os meios de cultura utilizados para a determinação deste patógeno foram: Salina Peptonada 0,1% (diluição 10^{-1}), Ágar Baird Parker, e para confirmação dos resultados foi realizado a coloração de gram e o teste da catalase. Os resultados foram liberados como Unidade Formadora de Colônia (UFC) por grama da amostra analisada. As treze amostras (100%) encontraram-se dentro dos valores de referência, ou seja, nenhuma ultrapassou o valor de 3×10^3 UFC/g estabelecidos pela legislação RDC N°12 de 2001 da Anvisa, porém apresentaram valores baixos, o que indica contaminação pós-processo ou das condições de sanificação das superfícies de contato com os alimentos, além do manuseio precário com relação à higiene. Assim, é válido ressaltar que, antes de se ingerir este tipo de embutido, deve-se cozer para então eliminar ou diminuir o risco de transmissão destes patógenos.

Área temática: Saúde

QUANTIFICAÇÃO DA BACTÉRIA *Staphylococcus aureus* EM SORVETES, TIPO MASSA, COMERCIALIZADOS NA CIDADE DE APUCARANA (PR)

Nayara Faila, Flávia Cristina Salvador

Faculdade de Apucarana. Rua Osvaldo de Oliveira, n. 600, Apucarana (PR).
e-mail: nayara_2@msn.com

Os sorvetes são classificados como refeição aparentemente boa, pois a aparência, o aroma e o sabor parecem perfeitos, mas estando contaminados podem proporcionar riscos à saúde do consumidor. Devido a seus constituintes serem ótimos meios de cultura para o desenvolvimento de microrganismos e por não sofrerem nenhum tipo de esterilização após serem finalizados, estes produtos podem difundir microrganismos. De acordo com a RDC nº 12 de 2001 da ANVISA, são determinados para sorvetes fabricados com leite o valor de referência para a bactéria *Staphylococcus aureus* 5×10^2 UFC/mL. O presente estudo analisou microbiologicamente amostras de sorvetes, tipo massa, nos sabores morango e chocolate, comercializados na cidade de Apucarana (PR) durante os meses de fevereiro a maio de 2010. Foram analisadas 11 amostras de cada sabor, quantificando a presença de *S. aureus* em cada uma. Foram pipetados 25 mL de cada amostra de sorvete e diluídas em frascos de cultura contendo Salina Peptonada 0,1%. Destes foram pipetados em placas de petri contendo o meio de cultura Agar Baird Parker e incubados por 48 horas a $\pm 35^\circ\text{C}$. Foram encontradas 9 amostras (82%) do sabor morango e 6 (55%) do sabor chocolate com valores acima do permitido pela ANVISA, sendo que as amostras 1 e 2 de morango adquiridas nos meses de fevereiro e março, respectivamente, apresentaram $74,3 \times 10^2$ UFC/ml, 64×10^2 UFC/mL. Da mesma forma, as amostras 1 e 2 de chocolate apresentaram $119,3 \times 10^2$ UFC/mL, $55,0 \times 10^2$ UFC/mL, provavelmente por ser uma época quente, com maior manipulação por funcionários e consumidores. A amostra 11, adquirida no mês de maio, apresentou menor contaminação para ambos os sabores, possivelmente por ser uma época mais fria, este produto é pouco manipulado. Estes resultados revelam os hábitos de higiene do local, dos manipuladores, matérias-primas, principalmente o leite, e conservação deste alimento em temperatura inadequada.

Área temática: Saúde

**QUANTIFICAÇÃO DE BACTÉRIAS MESÓFILAS EM SORVETES, TIPO MASSA,
COMERCIALIZADOS NA CIDADE DE APUCARANA (PR)**

Nayara Faila, Flávia Cristina Salvador

Faculdade de Apucarana. Rua Osvaldo de Oliveira, n. 600, Apucarana (PR).
e-mail: nayara_2@msn.com

Os sorvetes estão entre os alimentos sem padrões definidos de contagens de microrganismos, sendo destacados apenas limites de tolerância. As pessoas não acreditam que o sorvete pode estar contaminado, mas a qualidade deste alimento é muito importante ao consumidor, pois não sofrem nenhum tipo de esterilização após serem finalizados, e são consumidos por diversas faixas etárias, principalmente crianças. De acordo com o padrão estabelecido para sorvetes, pela Comissão Nacional de Normas e Padrões para Alimentos (Ministério da Saúde), tolera-se no máximo 10^2 ou 100 UFC/g ou mL para bactérias mesófilas. O presente estudo analisou a contaminação microbiológica de amostras de sorvetes, tipo massa, nos sabores morango e chocolate, comercializados na cidade de Apucarana (PR). Foram analisadas 11 amostras de cada sabor, totalizando 22 amostras, nas quais foi quantificada a presença de bactérias Mesófilas durante os meses de fevereiro a maio de 2010. Foram pipetados 25 mL de cada amostra de sorvete e diluídas em frascos de cultura contendo Salina Peptonada 0,1%. A partir desta nova amostra, 25 mL foram dispensados em placas de petri contendo o meio de cultura Agar Padrão, e incubados por 48 horas a 36°C. Nesta pesquisa todas as amostras (100%) no sabor morango e todas as amostras no sabor chocolate, com exceção da amostra 11, encontram-se fora dos padrões estabelecidos. A presença de grandes quantidades deste microrganismo indica condições favoráveis ao seu desenvolvimento, evidenciando possíveis falhas em relação ao tempo e a temperatura de conservação do sorvete. A temperatura ideal para o desenvolvimento de bactérias mesófilas é 36°C, a mesma do corpo humano, sendo representadas principalmente por *Bacillus Cereus*, *Listeria monocytogenes* e *Yersinia enterocolitica*. Este constitui o primeiro trabalho a respeito da contaminação de sorvetes na cidade de Apucarana (PR).

Área temática: Saúde

**INCIDÊNCIA DE OVOS DE *Ascaris* sp. E *Taenia* sp. EM AGRIÕES *IN NATURA*
COMERCIALIZADOS EM SUPERMERCADOS DA CIDADE DE
APUCARANA (PR)**

**Angélica Albuquerque Tomilheiro Frias, Joseane Balan da Silva,
Vera Lúcia Delmônico Vilela**

Faculdade de Apucarana. Rua Osvaldo de Oliveira, n. 600 – Jardim Flamingos, Apucarana
(PR), CEP: 86.811- 500. e-mail: angelicafrias16@hotmail.com

Doenças parasitárias causadas por helmintos representam grande problema de saúde pública em todo o mundo, com maior relevância em países em desenvolvimento. Populações que vivem sem condições sanitárias adequadas e crianças são os mais afetados. Hortaliças *in natura* são consumidas principalmente na forma de saladas, as quais quando mal higienizadas podem se tornar um veículo de transmissão de organismos patogênicos ao homem. Uma das principais vias de contaminação de hortaliças é através da prática de irrigação com água contaminada por dejetos fecais de origem humana ou animal. A presença de parasitos patogênicos em hortaliças representa riscos à saúde do homem, podendo causar desde sintomas leves até levar a óbito. O presente estudo teve como objetivo detectar presença de ovos de *Ascaris* sp. e *Taenia* sp. em agriões *in natura* comercializados em supermercados da cidade de Apucarana-Pr. Foram analisadas 64 amostras de agriões durante o período de março a setembro de 2009. Cada maço foi desfolhado e lavado em ambiente estéril, em 250 ml de solução lauril sulfato triptose a 1%. A solução foi guardada em geladeira por 24 horas e 1 ml de cada amostra foi analisada em microscópio óptico. Das 64 amostras analisadas 19 continham ovos de *Ascaris* sp. e 5 apresentaram ovos de *Taenia* sp. Foram encontrados 73 ovos de *Ascaris* sp. e 6 de *Taenia* sp. A presença desses parasitos pode estar relacionada a falhas durante a cadeia produtiva da hortaliça, representando riscos a saúde do consumidor. Diante disso ressalta-se a importância de fiscalização imediata por órgãos locais competentes.

Área temática: Saúde

**PRESENÇA DE CISTOS DE *Entamoeba* sp. E *Giardia* sp. EM AGRIÕES
COMERCIALIZADOS EM SUPERMERCADOS DA CIDADE DE
APUCARANA (PR)**

**Angélica Albuquerque Tomilhero Frias, Joseane Balan da Silva,
Vera Lúcia Delmônico Vilela**

Faculdade de Apucarana. Rua Osvaldo de Oliveira, n. 600 – Jardim Flamingos, Apucarana
(PR), CEP: 86.811- 500. e-mail: angelicafrias16@hotmail.com

Os parasitas intestinais estão entre os patógenos de maior incidência encontrados em seres humanos, sendo o grupo pediátrico em idade escolar e populações de baixo poder aquisitivo os mais atingidos. Entre os danos que os enteroparasitas podem causar a seu hospedeiro incluem-se: diarreia - *Giardia* sp., vômito - *Entamoeba* sp. As estruturas parasitárias podem contaminar as hortaliças em qualquer fase do ciclo de produção, ocorrendo com maior frequência durante a irrigação, pois agricultores utilizam água de rios e riachos adjacentes as suas hortas, sem tratamento devido. Este trabalho teve como objetivo detectar presença de cistos de *Entamoeba* sp. e *Giardia* sp. em agriões comercializados em supermercados da cidade de Apucarana-Pr. Foram analisadas 64 amostras de agriões durante o período de março a setembro de 2009. Cada maço foi desfolhado e lavado em ambiente estéril, em 250 ml de solução lauril sulfato triptose a 1%. A solução foi guardada em geladeira por 24 horas e 1 ml de cada amostra foi analisada em microscópio óptico. Foram encontrados 143 cistos de protozoários, sendo 141 de *Entamoeba* sp. e 2 de *Giardia* sp. A presença de cistos de *Entamoeba* sp. e *Giardia* sp. podem estar relacionadas ao uso de água contaminada por dejetos fecais de origem humana ou animal. Esses parasitos são indicadores de contaminação fecal de origem humana, pois se trata de um protozoário que possui seu habitat natural no intestino do homem. Medidas preventivas deveriam ser adotadas, como campanhas educativas com agricultores sobre métodos higiênicos durante a cadeia produtiva da hortaliça visando minimizar a disseminação de parasitos aos vegetais.

Área temática: Saúde

**PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO DE DIABETES MELLITUS EM UNIDADE
BÁSICA DE SAÚDE DA CIDADE DE ARARUNA, PARANÁ**

**Francielli Maria de Souza Silva, Pamelli Maria de Souza Silva, Aryane Rodrigues
Agostinho, Ana Claudia Müller Lazzari, Fernanda Niéce de Souza Almeida**

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Biologia Celular, Laboratório de
Biologia Celular da Secreção. Avenida Colombo, número 5790, Maringá (PR),
Cep: 87020-900 e-mail: pmsilva81@hotmail.com

O diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica, caracterizada por uma secreção deficiente ou resistência da ação da insulina. É reconhecida como um problema de saúde pública, face aos índices de morbidade e mortalidade. Este trabalho teve como objetivo estimar a prevalência e fatores de risco de diabetes mellitus da população adulta da cidade de Araruna no estado do Paraná, cadastrados pelo Programa Saúde da Família da Unidade Básica de Saúde Posto Laboratório. Estudo retrospectivo, descritivo, de natureza quantitativa. Os dados foram coletados através da análise das fichas do HIPERDIA (Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos) dos pacientes atendidos pelo Programa Saúde da Família. O único critério para seleção e inclusão para o estudo era ser portador de Diabetes Mellitus (DM). As variáveis analisadas foram: raça (branco, parda e negra), sexo (feminino e masculino), idade, fatores de risco e doenças concomitantes (sedentarismo, hipertensão arterial e sobrepeso/obesidade), e tratamento medicamentoso. Observou-se maior prevalência do diabetes tipo 2 (70,8%), no sexo feminino (65,9%) , na faixa etária entre 59-79 anos, e em indivíduos de raça branca (77,1%). Em relação aos sintomas do DM, o mais prevalente foi à hipertensão arterial (82,5%), seguido de sobrepeso/obesidade (31,25%) e sedentarismo (30,41%). Avaliando-se o tratamento medicamentoso realizado pelos pacientes, verificou-se que 88,3% dos pacientes fazem o uso de Captopril e Glibenclamida e 77,5% utilizam Metformina. Os resultados do presente estudo assemelham-se aos encontrados em outros estudos de prevalência. Assim percebe-se que o Diabetes Mellitus é atualmente um importante problema no contexto de saúde pública, sendo, portanto necessário à criação de programas de saúde voltados para prevenção e diagnóstico desta doença.

Área temática: Saúde

**EFEITO DE DIFERENTES POTÊNCIAS DE BIOTERÁPICO DE *Toxoplasma gondii*,
EM CAMUNDONGOS SADIOS**

**Caroline Felício Braga, Ricardo Nascimento Drozino, Neide Martins Moreira, Gislaine
Janaina Sanchez Falkowski, Silvana Marques de Araújo**

Universidade Estadual de Maringá/DBS/Parasitologia. Av. Colombo, n.5790, Maringá (PR),
CEP: 87020-900. e-mail: rndrozino@gmail.com

Embora bioterápicos constituam alternativa para abordagens de diversos problemas de saúde, não se conhece estudos sobre dose, potência ou esquema de tratamento a ser utilizado. Objetivando avaliar o efeito de diferentes potências de bioterápico de *Toxoplasma gondii*, em camundongos sadios, foram utilizados 49 machos, *Swiss*, 57 dias, distribuídos em grupos segundo o tratamento que receberam (diferentes potências do bioterápico ou seu diluente): 7DH, 17DH, 30DH, 60DH, 100DH, 200DH e Controle (álcool de cereais-30%). Os bioterápicos foram produzidos com macerado de cérebro de camundongos (20 cistos *T. gondii*/100 μ L-média de 242 bradizoítos/cisto), segundo Farmacopéia Homeopática Brasileira, em fluxo laminar. O ensaio foi realizado como duplo-cego controlado, randomizado por sorteio. Os animais receberam tratamento por 3 dias consecutivos. Para as potências 7, 17, 30 e 60DH: 0.1mL/4X/dia, no primeiro dia e 2X/dia na sequência. Para 100 e 200DH: 0.1mL/dose única/dia. Foi comparado peso, temperatura, consumo de água, ração, quantidade de excretas, cor dos olhos, aspecto do pêlo e mortalidade antes e no período de administração do bioterápico, utilizando ANOVA 5% de significância. Não foi observada diferença entre os grupos nos parâmetros avaliados antes da administração do bioterápico. Durante a administração do bioterápico foi observada redução no consumo de água ($p=0,0392$), ração ($p=0,0225$) e eliminação de excretas ($p=0,0021$) para animais que receberam bioterápico 17, 30 e 60 DH, em relação ao grupo controle. Nos demais parâmetros não foram observadas diferenças entre os grupos. Para a mortalidade vale destacar que as potências 7, 17, 30 e 60 DH provocaram 1-2 mortes/grupo, com estômago e intestinos distendidos, repletos de ar e com aspecto hemorrágico. A observação diária revelava claramente que camundongos tratados com bioterápico de *T. gondii* nas potências 7, 17, 30 e 60DH apresentaram alterações clínicas mais intensas em relação ao Controle. Nas potências 100 e 200DH, observou-se melhor condição clínica.

Apoio: CNPq

Área temática: Saúde

IMPORTÂNCIA DO CONTROLE GLICÊMICO NA PREVENÇÃO DAS COMPLICAÇÕES CRÔNICAS DO DIABETES MELLITUS

**Caio Jordão Teixeira, Ana Carla Pozzi Oliveira, Talitha Fernandes Stefanello,
Ione Takaki, Márcia Regina Batista**

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Análises Clínicas. Av. Colombo, n.
5790, Maringá/PR, CEP 87020-900. e-mail: caioeccv@hotmail.com

Esta pesquisa teve por objetivo o estudo de dois casos clínicos de pacientes diabéticos tipo 2 atendidos pelo Laboratório de Ensino e Pesquisa de Análises Clínicas da UEM (LEPAC), em que se correlacionou o perfil glicêmico e o conhecimento pontual do pé diabético e cuidados com os pés. Estes foram submetidos a uma entrevista quanto ao conhecimento de cuidados com os pés e coletou-se amostras de sangue para avaliação da glicemia em jejum (GJ), glicemia pós-prandial (GPP) e hemoglobina glicada (HbA1C). O paciente 1, sexo feminino, 57 anos, portadora do DM há 5 anos, compareceu ao LEPAC em março e julho/2009. Em março, a GJ foi 121 mg/dL, GPP 215 mg/dL e HbA1C 6,97%. Em uma análise macroscópica da perna direita, a mesma apresentava um aspecto escamoso, avermelhada e bastante irritada. Em julho, a GJ foi 84 mg/dL, GPP 237 mg/dL e HbA1C 8,09 %. O paciente 2, sexo masculino, 51 anos, portador da doença há 7, compareceu ao LEPAC em agosto/2007, janeiro e novembro/2008 e junho/2009. Em agosto, a GJ foi 121 mg/dL, GPP 90 mg/dL e HbA1C 7,2%. Em janeiro, a GJ foi 66 mg/dL, GPP 229 mg/dL e HbA1C 7,3 %. Foi realizada análise macroscópica do pé e o paciente relatou dor na perna esquerda e formigamentos. Em novembro, a GJ foi 390 mg/dL e GPP 496 mg/dL, sendo que neste mesmo mês houve a amputação do membro inferior. Em junho, a GJ foi 130 mg/dL, GPP 362 mg/dl e HbA1c 8,71%. Ambos pacientes tinham conhecimento das pé diabético e dos cuidados com os pés. O perfil glicêmico apresentou-se alterado, sendo fator de predisposição para complicações crônicas, como na amputação do membro inferior observada no paciente 2.

Apoio: Fundação Araucária

Área temática: Saúde

EXERCÍCIO FÍSICO E INFECÇÃO PELO *Trypanosoma cruzi*: EVOLUÇÃO DE PESO CORPORAL E PARASITEMIA EM CAMUNDONGOS

**Neide Martins Moreira, Ricardo Nascimento Drozino, Caroline Felício Braga,
Franciele Karina da Veiga, Silvana Marques de Araújo**

Universidade Estadual de Maringá/DBS/Parasitologia. Av. Colombo, n.5790, Maringá (PR),
CEP: 87020-900. e-mail: rndrozino@gmail.com

Com o intuito de avaliar o peso corporal e a parasitemia de camundongos infectados por *T. cruzi* após exercício físico foram utilizados 51 camundongos *Swiss* machos, 30 dias de idade, distribuídos em 4 grupos: crônico-sedentário-controle (CSC), crônico-sedentário-infectado (CSI), crônico-treinado-controle (CTC) e crônico-treinado-infectado (CTI). Os grupos CTC e CTI foram submetidos ao exercício físico moderado (esteira rolante programável, sensibilidade 2m/minuto) durante 5 dias/semana, por 30-45 minutos na primeira semana, 45-60 minutos na segunda e 60 minutos nas demais, velocidade 13-17m/min, durante 8 semanas. Três dias após o término do treinamento, CTI e CSI foram inoculados com 1300 tripomastigotas sanguíneas (cepa Y de *T. cruzi*, via i.p) e acompanhados durante 75 dias. Os animais foram pesados semanalmente em balança digital, sensibilidade 0,001g. A parasitemia foi avaliada diariamente do 4º ao 15º dia após a inoculação (dpi) e em dias alternados do 16º ao 61º dpi. A infecção crônica foi induzida pela administração de 100mg/kg/peso (dose única) de benzonidazol nos dias 11, 15, 22 e 250mg/kg/peso (dose única) aos 18 e 41 dias de infecção. Os resultados foram comparados utilizando ANOVA e Kruskal-Wallis com significância de 5%. Os animais iniciaram o experimento sem diferença estatística no peso corporal ($p=0,1445$). Ao final do treinamento, antes da infecção, animais treinados (CTC e CTI) apresentaram peso 14,01% menor que animais sedentários (CSC e CSI) ($p<0,01$). Aos 75 dpi não foi observada diferença significativa entre os grupos no peso corporal ($p=0,6914$). A curva de parasitemia apresentou perfil característico da cepa Y com pico de parasitos no 8º dia menor ($p=0,0132$) para o grupo CTI ($4,01 \times 10^6$ tripomastigotas/mL) em relação ao CSI ($9,84 \times 10^6$ tripomastigotas/mL). Os resultados demonstram que o exercício físico diminuiu significativamente o peso corporal de animais saudáveis e a parasitemia de camundongos infectados por *T. cruzi*.

Apoio: CNPq

Área temática: Saúde

DIETAS DE REVISTA E RISCO ALIMENTAR

Anna Júlia Pessôa Da Costa Trondoli

Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC-PR – Campus Maringá. Praça Vitor Rodrigues Martins, 388 - Jd. Paris. CEP 87083-360. e-mail: ajnutricionista@gmail.com

Sabemos que a alimentação saudável contribui na prevenção de doenças, contudo, em busca do corpo perfeito e do peso ideal, muitas pessoas recorrem a dietas nem sempre orientadas por um profissional da saúde, o que pode comprometer seu estado físico. Este trabalho analisou a dieta de publicada em uma revista: *Dieta do Caldeirão Afina e Emagrece*, vendida em bancas de jornal. Foi selecionado para essa análise o cardápio do primeiro dia da dieta. A análise considerou os seguintes aspectos: síntese do consumo alimentar, biodisponibilidade de ferro, análise da dieta através do NDPCAL (Net dietary protein calory), análise dos macronutrientes do registro através do AMDR (Acceptable Macronutrient Distribution Range), análise do registro através da porcentagem de adequação de nutrientes. Foi possível perceber que a ingestão de calorias está abaixo das propostas pelo Ministério da Saúde, que recomenda 2.000 calorias por dia em média para uma pessoa adulta saudável, mas que pode variar de acordo com a necessidade de cada indivíduo. Além das calorias é preciso considerar a ingestão correta de sais, vitaminas, minerais, carboidratos, proteínas, lipídios e ácidos graxos. A análise constatou que o cardápio proposto apresentou a ingestão inadequada de energia, fibra, cálcio, ferro e vitamina A e a ingestão em excesso de vitaminas C e B1 e de sódio. A ingestão inadequada pode comprometer a integridade física e acarretar outros problemas. Assim, é importante que qualquer dieta seja rigorosamente acompanhada por um profissional da saúde para o emagrecimento saudável e adequado a cada indivíduo. Por não ter essa informação, os usuários desse tipo de dieta podem comprometer sua saúde. É importante observar que a dieta propõe um cardápio suplementar, que não foi objeto desse estudo e que mesmo que venha a suprir a necessidade dos componentes que estão com baixa ingestão, observa-se que a análise apontou a ingestão em excesso de alguns nutrientes.

Área temática: Saúde

INFLUÊNCIA DE POLIMORFISMOS DE CITOCINAS NA SUSCEPTIBILIDADE AO DENGUE

**Marcelo Jun Sakiyama¹, Viviane Lika Masaki¹, Ricardo Alberto Moliterno¹,
Jeane Eliete Laguila Visentainer¹**

¹ Universidade Estadual de Maringá, Laboratório de Imunogenética. Av. Colombo, nº 5790,
Bloco I90, sala 102, Maringá (PR), CEP: 87020-900. e-mail: jun.sakiyama@hotmail.com

Dengue é a doença viral mais importante transmitida por vetores artrópodes. Além de fatores ambientais, como a presença do mosquito transmissor, as estações do ano, a limpeza do ambiente, os fatores genéticos parecem ter importância na manifestação da doença pois, mesmo em áreas endêmicas, somente uma pequena proporção de pessoas desenvolve a forma mais grave da doença. Recentemente, polimorfismos de genes de citocinas têm sido relacionados com sua produção e, assim, poderiam conferir flexibilidade na resposta imune do indivíduo. Alguns estudos têm mostrado a influência de certos alelos de citocinas no curso de infecções virais e bacterianas. A proposta deste estudo foi a genotipagem de alelos dos seguintes genes de citocinas: IL1 alfa (-889), IL1 beta (-511, +3962), IL12 (-1188), IFN-gama (+874), TGF-beta1 (-819, -1082), TNF (-238, -318), IL2 (-330, +166), IL4 (-33, -590, -1098), IL-6 (-174), IL-10 (-592, -819, -1082), pela técnica PCR-SSP, de uma população saudável não aparentada e de uma população com dengue da região sul do Brasil. Os resultados de genotipagem foram utilizados nos cálculos das frequências genotípicas e fenotípicas destes alelos, com o objetivo de avaliar a existência de associação entre o polimorfismo destas citocinas e a ocorrência da dengue. Com relação aos genótipos, observou-se diferença significativa entre pacientes e controles na frequência de genótipos de IL-4 nos três locus analisados (-1098, -590, -33). Observou-se, ainda, aumento da frequência do genótipo T/C no códon 10 de TGF-beta. Com relação à frequência alélica, apenas o alelo T de IL4 -1098 apresentou-se menos frequente nos controles.

Apoio: Fundação Araucária e Laboratório de Imunogenética/UEM.

Área temática: Saúde

**ASPECTOS HIGIÊNICOS E INFESTAÇÃO POR PEDICULOSE EM UMA ESCOLA
NO MUNICÍPIO DE APUCARANA (PR)**

**Kécia Priscilla Palombello Magalhães, Joseane Balan da Silva, Karine Gabrielle da
Silva, Jean Carlo Baganha**

Faculdade de Apucarana. FAP – Rua Osvaldo de Oliveira, 600. Apucarana, PR.
CEP: 86.811-500. e-mail: kecia.magalhaes@hotmail.com

A saúde, vista como bem estar físico, social e mental não é levada a sério, em se tratando de parasitoses infantis e higiene. No aspecto diário da vida sadia, inexistente a idéia de conformismo e passividade ou de aceitar o indesejável e maléfico. A pediculose é uma das infestações mais comuns e perigosas, pois os pacientes desenvolverem uma reação de hipersensibilidade à saliva e às dejeções dos insetos. Com base nesses dados, este trabalho teve como objetivos pesquisar o grau de infestação por pediculose nos alunos do ensino fundamental de uma escola municipal de Apucarana – PR, assim como as atitudes e conhecimento dos professores em relação a este tipo de infestação. Foram analisadas 28 escolas e identificados os métodos de higiene e suas relações com a infestação por piolhos em 93 alunos de uma das escolas. Foram identificados como os docentes orientam pais e alunos e os tipos de prevenções mais frequentes. Através destas informações, calculou-se o índice de infestação, observando se que, de certa forma, os professores passaram a ter conhecimentos maiores sobre o assunto. Apesar do bom trabalho dos professores, há ainda uma falta de conhecimento e planejamento por parte dos mesmos, como da direção pedagógica, o que nos faz analisar que é necessário um planejamento a cada bimestre envolvendo não só a pediculose, mas várias outras ações com respeito aos hábitos de higiene, instalações, forma de planejamento, para tanto, sugerimos como idéia uma cartilha informativa. Constatou-se que 88% dos alunos que apresentavam pediculose são de classe social baixa, e em grande parte, as infestações são reincidentes. Foram inseridas fotos da escola atualmente o que foi imprescindível para que o leitor conheça o espaço físico em que as crianças se encontram e possíveis erros que podem ser corrigidos na instituição, como sanitários e área de lazer das crianças. O aumento dessas infestações nas últimas décadas tornou-se preocupante e questões como o cuidado, a prevenção e o tratamento são relevantes.

Área temática: Saúde

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS PLASMÁTICOS DE HOMOCISTEÍNA EM PACIENTES ATENDIDOS EM CLÍNICA PRIVADA E SUA CORRELAÇÃO COM A FAIXA ETÁRIA

Cintia Francisca Fernandes da Silva Borin¹, Danusa Ruotulo², Jean Carlo Baganha², Henrique Tannouri Fernandes³, Raquel Moreno Campeol³

¹UNIP – Universidade Paulista, - Campus Indianópolis, Rua Dr. Bacelar, n. 1212 – 4º andar, São Paulo (SP), Cep: 04026-002. ²FAP – Faculdade de Apucarana, Rua Osvaldo de Oliveira, n. 600, Apucarana (PR), Cep: 86811-500. ³UNOPAR – Universidade Norte do Paraná – Campus Arapongas, Rodovia PR 218, KM 01, Arapongas (PR), Cep: 86701040.
e-mail: danuzaruotulo@hotmail.com

Atualmente, a doença aterosclerótica se constitui na principal causa de mortalidade em países desenvolvidos e em desenvolvimento, como o Brasil. Estudos têm mostrado que alguns indivíduos têm maior propensão ao desenvolvimento dessa doença por apresentarem fatores de risco já estabelecidos como: HAS, dislipidemia, obesidade, diabetes melito, vida sedentária, tabagismo e estresse emocional. Sabendo que a principal causa de morte nos idosos é a doença cardiovascular e acreditando que a hiperhomocisteinemia esteja associada à aterotrombose, a mesma se constituiria em novo fator de risco aterosclerótico. O objetivo dessa pesquisa foi verificar se os níveis plasmáticos de homocisteína (hcy) elevados são mais prevalentes em idosos do que jovens ou se estão associados a outros fatores de risco de doença cardiovascular como obesidade, sobrepeso, níveis de triglicerídeos, colesterol, ou à própria presença de doença cardiovascular já estabelecida como HAS e ou DM e se sua distribuição quanto ao sexo difere. Foram analisados os dados da primeira consulta de 60 indivíduos em Clínica particular de Clínica Médica e Nutrologia, entre janeiro de 2008 a maio de 2009, assim distribuídos: 45 mulheres e 15 homens, com idade entre 26 e 93 anos. Dos 60 indivíduos analisados, 38% eram idosos, 43% apresentavam sobrepeso e 22% obesidade. Em relação aos níveis lipêmicos, 40 % apresentavam níveis elevados de LDL e 78 % níveis baixos de HDL. Quanto à doença cardiovascular 17% apresentavam DM, 32% HAS e 26% apresentavam as duas patologias. Quando se correlacionou os níveis de homocisteína com as variáveis estudadas, observou-se correlação positiva com níveis de HDL ($p = 0,04$), presença de DCV como HAS ($p = 0,08$) e DM ($p < 0,01$) e idade do paciente ($p < 0,01$). Entretanto não houve correlação com IMC, LDL e sexo.

Área temática: Saúde

**ESTUDO *IN VITRO* DA ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DO OZÔNIO
MEDICINAL ASSOCIADO AO ÓLEO DE GIRASSOL**

**Danusa Ruotulo¹, Alessandra Maziero Lalin Soato¹, Jean Carlo Baganha¹,
Henrique Tannouri Fernandes², Edson Fontes de Oliveira³**

¹FAP – Faculdade de Apucarana, Rua Osvaldo de Oliveira, n. 600, Apucarana (PR), Cep: 86811-500. ²UNOPAR – Universidade Norte do Paraná – Campus Arapongas, Rodovia PR 218, KM 01, Arapongas (PR), Cep: 86701040. ³Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus de Londrina, Avenida dos Pioneiros, n. 3131, Londrina (PR), Cep: 86036-370.
e-mail: danuzaruotulo@hotmail.com

Com o uso indiscriminado de antimicrobianos, cepas resistentes são cada vez mais comuns e doenças infecciosas fazem parte da rotina de problemas relacionados à área da saúde. Em especial têm-se as lesões de pele, que facilmente se contaminam e propiciam a colonização bacteriana, comumente por cepas de *Staphylococcus sp.*, *Escherichia coli*, *Pseudomonas sp.* e *Streptococcus*. De acordo com a literatura, o gás ozônio é uma molécula formada por oxigênio, e está sendo estudado como produto capaz de promover a regulação do sistema antioxidante e de radicais livres, ativação do metabolismo das hemácias e células imunocompetentes, além de possuir efeito antimicrobiano, podendo assim ser administrado para cicatrização de lesões contaminadas. O presente trabalho teve como objetivo testar a atividade antibacteriana do óleo de girassol ozonizado contra as bactérias acima citadas. Foram preparadas 19 placas de Petri com ágar Muller Hinton para cada uma das quatro bactérias selecionadas, perfazendo o total de 76 placas. Em cada placa foram realizadas 3 perfurações, no agar, com auxílio de pipeta Pasteur de plástico cortada com diâmetro de 6 mm para armazenar 20 µL do óleo para o teste de antibiograma. Todas as placas foram incubadas em estufa a 37°C por 24 horas. Para a avaliação dos resultados foram observados presença ou ausência de halo de inibição. Com base nos resultados, verificou-se que existe uma ação antimicrobiana do óleo ozonizado para cepas de *Pseudomonas sp.* e *Staphylococcus sp.* que deve ser melhor definida, considerando a concentração de ozônio obtida no óleo de girassol para criação de um protocolo de ozonização definitivo. Muitas pesquisas ainda podem ser realizadas para colaborar com a construção de um conhecimento amplo e irrestrito sobre prática.

Área temática: Saúde

**INFECCIOSIDADE PARA CAMUNDONGOS DE ISOLADOS DE *Trypanosoma cruzi*
DO ESTADO DO AMAZONAS INOCULADOS POR VIA INTRAGÁSTRICA**

**Greicy Brisa Malaquias, Thais Sanches Santos, Gleison Daion Piovezana Bossolani,
Welton Marcelo Magalhães, Max Jean de Ornelas Toledo**

Universidade Estadual de Maringá/DBS Av. Colombo, n. 5790 Bloco I90, Maringá (PR),
Cep: 87020-900 e-mail: mjotoledo@uem.br

Observações experimentais e de campo demonstraram a transmissão do *Trypanosoma cruzi* ao homem e vários mamíferos pela via oral. Nas últimas décadas, pelo menos 600 casos de doença de Chagas aguda foram registrados na Amazônia brasileira, a maioria associada à transmissão oral. No presente estudo, foi determinada a infecciosidade para camundongos de quatro isolados de *T. cruzi* do Estado do Amazonas. Três provenientes de casos agudos humanos dos municípios de Coari e Santa Isabel do Rio Negro e um de *Rhodnius robustus* do município de Apuí. Grupos de 20 camundongos Swiss machos, 21 - 28 dias, foram inoculados ($5,6 - 11,2 \times 10^3$ tripomastigotas sanguíneos (TS)/ animal): 10 por via intragástrica (IG) e 10 por via intraperitoneal (IP). A parasitemia foi avaliada através de exame de sangue a fresco e hemocultura. A taxa de infecciosidade (%INF) foi determinada pelo número de animais que apresentavam pelo menos um teste positivo/total X 100. As %INF variaram de 30 - 80% nos camundongos inoculados por via IG e de 90 - 100% nos inoculados por via IP. O período pré-patente médio foi de 9,8 - 11,7 dias (grupo IG) e de 3,6 - 7,1 dias (IP). O período patente médio foi de 1,7 - 4,3 dias (IG) e de 5,2 - 6,3 dias (IP). O pico máximo de parasitemia média (Pmax) variou de 1506 - 14000 TS/0,1mL (IG) e de 5911 - 43960 TS/0,1mL (IP). O dia do Pmax foi mais tardio para o grupo IG (11^o - 12^o di) do que para o grupo IP (6,4^o - 9^o di). A taxa de mortalidade foi menor para o grupo IG (0% - 20%) em comparação com o grupo IP (0% - 40%). Considerando os parâmetros analisados pode-se concluir que a infecção por via IG com *T. cruzi* do Amazonas foi menos virulenta para camundongos em comparação com a via IP, com os inóculos utilizados.

Apoio: CNPq, UEM, Fundação Araucária.

Área temática: Saúde

ARANEÍSMO EM MARINGÁ, PARANÁ, BRASIL: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS

Débora Lachner, Erivelto Goulart, Magda Lúcia Félix de Oliveira

Universidade Estadual de Maringá. Avenida Colombo, 5790 – Maringá (PR).
CEP: 87020-900. e-mail: deboralachner@yahoo.com.br

Algumas espécies animais são denominadas peçonhentas por serem capazes de produzir substâncias tóxicas e possuírem estruturas especializadas de inoculação. Destacam-se, no presente trabalho, as aranhas (Archnida – Araneae). Estas, por sua vez, estão entre os maiores causadores de acidente com humanos, provavelmente por conviverem com estes no ambiente urbano. A minoria das aranhas afeta a saúde humana e são denominadas de interesse médico, entre elas espécies de *Phoneutria*, *Loxosceles* e *Latrodectus*. Considerando tais fatos, o trabalho objetivou caracterizar os casos de acidentes registrados no Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá (CCI/HUM) da Universidade Estadual de Maringá, em 2009. Para isso, foram analisadas as fichas de Acidente por Animal Peçonhento deste Centro. Obteve-se o total de 58 acidentes, dentre eles, 79,3% com aranhas não identificadas, 10,3% com *Lycosa sp.*, 3,4% com *Phoneutria sp.*, 3,4% envolvendo representantes de Mygalomorphae, 1,8% com *Ebo sp.* e 1,8% com *Larinia sp.* Além disso, 63,8% dos acidentes foram registrados nos meses quentes, contra 36,2% nos frios. Foi notificado também que 67,2% envolveram pessoas do sexo masculino e 32,8% feminino, em diferentes faixas etárias, mas especialmente entre 11 e 30 anos. Levando em conta tais dados, é possível concluir que a totalidade de acidentes com aranhas de interesse médico em 2009 envolveu *Phoneutria sp.* Além disso, a maioria dos casos se deu nos meses quentes, em indivíduos masculinos com idades entre 11 e 30. Deve-se ainda ressaltar a falta de consciência da população em geral na conduta ideal na ocorrência de acidente com animais peçonhentos, considerando-se, neste caso, que a maioria das espécies não pode ser identificada já que o material biológico não foi encaminhado ao Centro. Para que haja melhor eficiência no tratamento e melhores estudos epidemiológicos é fundamental que se leve o animal causador de acidente ao buscar atendimento médico.

Área temática: Saúde

ASPECTOS EPIDEMIOLOGICOS DOS ACIDENTES ENVOLVENDO ESCORPIÕES NA REGIÃO DE MARINGÁ, PARANÁ, BRASIL

Débora Lachner, Erivelto Goulart, Magda Lúcia Félix de Oliveira

Universidade Estadual de Maringá. Avenida Colombo, 5790 – Maringá (PR).
CEP: 87020-900. e-mail: deboralachner@yahoo.com.br

Escorpiões (Arachnida – Scorpiones) têm predomínio de espécies peçonhentas, isto é, possuem glândulas produtoras de substâncias tóxicas e estruturas especializadas na inoculação, utilizando-a nas mais diversas funções. Algumas espécies são consideradas de interesse médico por causarem sérias injúrias ao ser humano, podendo, até mesmo, levar à morte. Existem na região sul três espécies de interesse médico: *Tityus serrulatus*, *Tityus bahiensis* e *Tityus stigmurus*, sendo a primeira causadora dos acidentes mais graves. Estudos indicam que acidentes envolvendo escorpiões têm aumentado desde a década de 1990. Acredita-se que este aumento se deve, provavelmente, ao crescimento urbano desordenado, baixas condições sócio-econômicas de alguns bairros e maior informação da população dos serviços de saúde e de centros de assistência toxicológica. Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo analisar a ocorrência de acidentes envolvendo escorpiões na região de Maringá. Para isso, foram coletados os dados das fichas de Acidente por Animal Peçonhento do Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá (CCI/HUM) da Universidade Estadual de Maringá. Foram registrados 19 acidentes no ano de 2009, sendo nove deles, casos com espécies não identificadas, oito com *Tityus serrulatus* e dois com *Bothriurus sp.*. Estiveram envolvidos nos acidentes nove homens e 10 mulheres, de diferentes faixas etárias, mas especialmente adultos e idosos, totalizando 14 casos. Quanto à distribuição sazonal, ocorreram 13 casos nos meses quentes contra seis nos frios. Cabe ressaltar que todos os casos com *Tityus serrulatus* ocorreram no verão. É viável concluir que no período estudado, a espécie de interesse médico com maior número de acidentes foi *Tityus serrulatus*, atingindo de forma semelhante homens e mulheres, adultos e idosos no período quente do ano. Cabe ainda destacar a importância de encaminhar o material biológico ao procurar atendimento médico em caso de acidente com animal peçonhento, para tratamentos específicos e melhores estudos epidemiológicos.

Área temática: Saúde

**EFEITO DO GEL DE *Heteropteris aphrodisiaca* SOBRE A SÍNTESE E
REMODELAÇÃO DE COLÁGENO NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE
FERIDAS CUTÂNEAS *IN VIVO***

**Kátia Cristina Sibin, Daniella Vescovini Cesco Rueda, Paulo Victor Pires dos Santos,
Fabiana Sayuri Takahashi, Eneri Vieira de Souza Leite Mello**

Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo, n. 5790, Maringá (PR), Cep: 87020-900.
e-mail: katiacsb@hotmail.com

No tratamento de feridas, tem-se intensificado a pesquisa de produtos naturais que auxiliem na cicatrização. Este trabalho objetivou avaliar os efeitos do extrato de *H. aphrodisiaca* O. Mach., Malpighiaceae (nó de cachorro), sobre a síntese e remodelação do colágeno durante a cicatrização de feridas em ratos Wistar. Foram feitas duas incisões no dorso dos animais. As feridas controle foram tratadas com a base do gel e as do lado oposto receberam uma aplicação diária do gel contendo o extrato de nó-de-cachorro (BST-0298 - www.inpi.gov.br – PI 9803518-5) a 1%. Após 4 e 7 dias, os animais, em grupos de cinco, foram sacrificados. Fragmentos de pele abrangendo as incisões foram submetidos a cortes histológicos, corados pela técnica de Picrosírius. Nos cortes foram quantificado os colágenos tipo I e III, por microscopia de polarização. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e teste *t* Student ($p < 0,05$). Após 4 dias observou-se uma diferença significativa na contagem de colágeno tipo I entre os animais controle ($4,28\% \pm 5,22$) e tratados ($12\% \pm 2,32$). Quanto ao colágeno tipo III não se encontrou diferença significativa entre os grupos. Aos sete dias de tratamento, não foi observada diferença na contagem de colágeno tipo I entre os grupos. Já em relação ao colágeno tipo III os animais tratados apresentaram maior quantidade de fibras ($8,12\% \pm 2,36$) em relação aos animais controle ($4,96\% \pm 3,2$) indicando um aumento da cicatrização. Os resultados obtidos demonstram que o gel de *Heteropteris aphrodisiaca* a 1% contém polifenóis atuando positivamente na síntese de colágeno aumentando a reparação tecidual.

Agradecimentos: Universidade Estadual de Maringá; CNPq

Área temática: Saúde

ACIDENTE CROTÁLICO: UM CASO INCOMUM

**Aline Vanessa Rosa; Rosana Aparecida Faion; Erivelto Goulart;
Tanimária Silva Lira Ballani; Magda Lúcia Félix de Oliveira**

Universidade Estadual de Maringá/DBI/DEN, Av. Colombo, 5790, Maringá (PR),
Cep: 87020-900. e-mail: aline_v20@hotmail.com

No Brasil, as serpentes conhecidas por cascavel pertencem a mais de uma subespécie e a uma única espécie *Crotalus durissus* Linnaeus, 1758. São peçonhentas, causadoras de acidentes de importância médica, com baixa frequência, porém responsáveis pela maior letalidade dos acidentes ofídicos registrados pelos órgãos responsáveis. Objetivou-se aqui analisar o caso de acidente ocorrido com um agricultor, 48 anos, sexo masculino, atendido no Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá (CCI/HUM) da Universidade Estadual de Maringá. Para isso foram analisados os dados constantes da Ficha de Ocorrência Toxicológica do CCI/HUM. O paciente estava trabalhando numa horta quando foi picado, no membro inferior esquerdo, por volta das 10h30min. Continuou suas atividades e procurou o serviço médico local apenas às 18h00min. Apresentava mialgia, marca da picada, diurese de aspecto normal, negava alterações sistêmicas e visuais. Foi admitido no HUM às 07h00min do dia seguinte. Referia pouca dor no local da picada e não possuía alterações aparentes. Assintomático e bem de estado geral, recebeu alta às 15h05min do mesmo dia. A patogenia de acidentes por cascavéis é caracterizada por ações vasculotóxica, neurotóxica, nefrotóxica, com quadro clínico constituído por fácies miastênico, mialgia, visão turva, mioglobínúria, dentre outros. O paciente não apresentou as características típicas oriundas de acidentes deste tipo. Os possíveis motivos desta ausência de sinais e sintomas podem ser: a serpente poderia apresentar deficiência na produção de peçonha (por desnutrição, patogenia, entre outras) impossibilitando a ação eficaz; o sistema imunológico do paciente poderia estar em perfeita eficiência; a serpente poderia ter utilizado anteriormente parte significativa da sua peçonha para capturar alguma presa, bem como outras causas. Para uma resposta que se aproxime mais do acerto, são necessárias mais investigações envolvendo os dados atualmente disponíveis, bem como outras análises, incluindo as condições locais e regionais onde ocorreu o acidente.

Área temática: Saúde

**ACIDENTES COM ANIMAIS IDENTIFICADOS NO CENTRO DE CONTROLE DE
INTOXICAÇÕES DE MARINGÁ, PARANÁ – BRASIL**

**Rosana Aparecida Faion; Aline Vanessa Rosa; Erivelto Goulart;
Magda Lúcia Félix de Oliveira**

Universidade Estadual de Maringá/DBI/DEN, Avenida Colombo, 5790, Maringá – PR,
CEP: 87020-900. e-mail: ro_faion@hotmail.com

Animais peçonhentos são aqueles que apresentam glândulas produtoras de toxinas associadas à estrutura inoculadora. São de ampla distribuição geográfica e podem causar acidentes com humanos, tendo diversos níveis de toxicidade. Objetivou-se neste trabalho quantificar os acidentes identificados no Centro de Controle de Intoxicações de Maringá, localizado no Hospital Universitário Regional de Maringá (CCI/HUM) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), que dentre vários serviços, presta atendimento à população em casos de acidentes e intoxicações com animais. Para isso foram analisadas as Fichas de Identificação de Animais e o Relatório Anual de 2009 deste Centro. Os causadores de acidentes foram organizados em cinco grupos: aranhas, lagartas, serpentes, escorpiões e outros animais. Diante dos dados obtidos verificou-se um total de 60 acidentes, sendo as aranhas (Arachnida: Araneae) o grupo de maior número de casos (51,7%) com maior incidência de *Lycosa sp.* (45,2%), seguido de *Phoneutria sp.* (19,4%), não identificadas (19,4%) e demais casos (16,0%). Os representantes do grupo dos escorpiões (Arachnida: Araneae) causaram 20,0% dos acidentes, sendo *Tityus serrulatus* responsável por 66,7%. Ainda houve casos com *Bothriurus sp.* (25,0%) e *Tityus bahiensis* (8,3%). As lagartas (Insecta: Lepidoptera) foram responsáveis por 15,0% dos acidentes, com maior envolvimento de *Megalopyge sp.* com 44,5%. As serpentes (Reptilia: Serpentes) causaram 5,0% dos acidentes e *Liophis sp.* (não-peçonhenta) foi responsável por 66,7%, *Crotalus durissus* (peçonhenta) por 33,3%. O grupo de outros animais causou 8,3% dos acidentes, dentre os quais um envolvendo o morcego *Molossus sp.* (Mammalia: Chiroptera). Com a análise dos dados, verifica-se que o grupo de maior incidência foi o dos aracnídeos (aranhas e escorpiões), com um total de 71,7%, ou seja, 43 dos 60 casos registrados. A capacidade de convivência destes em ambientes urbanizados pode justificar a maioria dos casos, além da presença de terrenos baldio e pouco cuidado no armazenamento de materiais diversos.

Área temática: Saúde

**TAXA DE MORTALIDADE, SEGUNDO DOENÇAS DO CID 10, DE MORADORES
PERTENCENTES A REGIÕES METROPOLITANAS DO PARANÁ**

Rafaela Paola Fadoni, Gabriele Crispim Rigole

Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Praça Vítor Rodrigues Martins, 388 - Jd. Paris.
CEP 87083-360. e-mail: gabicr2004@yahoo.com.br

A transição epidemiológica é caracterizada pela redução da morbi-mortalidade por doenças infecto-parasitárias e aumento das doenças crônicas não transmissíveis, com ênfase para as doenças cardiovasculares, respiratórias e neoplasias. Mas cabe ressaltar que ainda atualmente as primeiras são comuns nas regiões mais precárias, com problemas de saneamento básico, com alto índice de mortes. O objetivo foi verificar a taxa de mortalidade de adultos e idosos residentes nas Regiões Metropolitanas do estado do Paraná acometidos por algumas doenças descritas no Código Internacional de Doenças (CID 10). O estudo é descritivo, com dados compilados do DATASUS, entre janeiro de 2009 a abril de 2010, referentes à taxa de mortalidade hospitalar do SUS nas regiões Metropolitanas do Paraná (Curitiba, Londrina e Maringá). As doenças analisadas foram: doenças infecciosas e parasitárias (DIP), Neoplasias (NEO), Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas (DMN), Doenças do sistema nervoso (DSN), Doenças do aparelho circulatório (DAC), Doenças do aparelho respiratório (DAR) e Doenças do aparelho digestivo (DAD). A amostragem foi realizada com adultos (acima de 20 anos) e idosos (acima de 60 anos). A principal causa de morte foi as DIP com taxa de mortalidade total de 22,78%, justificado por serem doenças diretamente ligadas à pobreza e qualidade de vida, visto que essa problemática é hoje, ainda, muito encontrada em todo o Brasil, como doenças intestinais, respiratórias, a dengue, as Doenças Sexualmente Transmissíveis, etc. Depois das doenças infecciosas, as DAC foram a segunda maior causa de mortes (7,14%), seguido das NEO 6,69%, DSN 5,95%, DAR 5,44%, DAD 3,78 e DMN 3,57%. Com esses resultados, visamos a importância de ações preventivas para promoção da saúde e higiene sanitária da população, para que, em tempo futuro, essas ações possam ser revertidas em benefícios, tanto para comunidade quanto para o governo, que terá menos gastos com medicamentos, tratamento e hospitalização.

Palavras-chaves: transição epidemiológica, taxa de mortalidade, SUS.

Apoio: Professoras Alike Terumi Arasaki Nakashima e Eloá Angélica Koehnlein.

Área temática: Saúde

**PERFIL ALIMENTAR DE PACIENTES ADULTOS E IDOSOS INTERNADOS DO
HOSPITAL MUNICIPAL DE MARINGÁ (PR)**

Gabriele Crispim Rigole

Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Praça Vítor Rodrigues Martins, n. 388 - Jd. Paris.
CEP 87083-360. e-mail: gabicr2004@yahoo.com.br

A população idosa está aumentando cada vez mais, mostrando-se necessário dar atenção ao risco nutricional que a comete. Atualmente, o consumo de alimentos industrializados e lanches prontos, pela praticidade e acessibilidade, toma o lugar das refeições principais, verduras, legumes e frutas. O problema decorrente do consumo inadequado de alimentos expõe a população a danos à saúde, como doenças crônicas não transmissíveis. O objetivo deste estudo foi analisar o perfil alimentar dos pacientes adultos e idosos internados em um hospital do município de Maringá (PR). Os dados foram coletados de fichas completas utilizadas para avaliação de 26 pacientes internados na Clínica Médica do Hospital Municipal, no período de 5 de maio a 25 de junho de 2010. Os dados utilizados referiram-se à frequência alimentar com os itens: Laticínios, Fibras, Gorduras e Sódio. Os pacientes foram analisados por sexo, idade, faixa etária, classificação pela Avaliação Subjetiva Global e por grupo alimentar. Em relação ao sexo, um número maior de mulheres foi internado em relação aos homens. A classificação em Bem Nutrido é maior que a Desnutrição Leve/moderado, principalmente nas mulheres. Foi visto que os laticínios são pouco consumidos e as mulheres têm um consumo maior que os homens. As fibras em geral são pouco consumidas, principalmente os cereais integrais, e a porcentagem de mulheres que consomem fibras diariamente é maior que os homens. Em relação às gorduras, uma grande quantidade de pacientes consome óleo de soja diariamente. Pontos positivos podem ser observados, como é o caso das frituras e lanches prontos, que poucos pacientes relataram consumir diariamente. O sódio mostra-se com números baixos. A amostra analisada é pequena para servir de referência a toda uma população de pacientes hospitalizados, mas o baixo consumo de laticínios e fibras e o alto consumo de gorduras e sódio é comum na população contemporânea e trazem consequências prejudiciais à saúde.

Área temática: Saúde

AVALIAÇÃO DA TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NA CIDADE DE MARINGÁ, PARANÁ

**Danielle Lazarin Bidóia¹, Elaine Aparecida Garcia Pedro², Nathielle Miranda³,
Rogério Tiyo⁴**

^{1,3}Universidade Estadual de Maringá/PCF/Av. Colombo, n. 5790, Maringá (PR), Cep: 87020-900. ²Unidade de Ensino Superior Ingá – UNINGÁ. Av. Colombo, n. 9727, Km 130, Maringá (PR). Cep: 87070-000. ⁴Universidade Estadual de Maringá/PCS/Av. Colombo, n. 5790, Maringá (PR), Cep: 87020-900. e-mail: dani.lazarin@bol.com.br

A toxoplasmose, causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, é uma das infecções mais temidas durante a gravidez, devido ao risco de acometimento fetal, sendo fundamental o diagnóstico precoce durante o acompanhamento pré-natal. É muito importante a realização do teste sorológico para toxoplasmose logo no início da gravidez, uma vez que, permite reconhecer o risco da gestante em adquirir a infecção aguda e assim instituir medidas profiláticas na prevenção da doença. O objetivo deste estudo foi investigar a prevalência de anticorpos anti-*Toxoplasma gondii* em gestantes, através da pesquisa em um laboratório de análises clínicas de Maringá (PR), no período de 01/06/2006 a 01/06/2009, diante da dosagem quantitativa destes anticorpos no soro dessas gestantes. Gestantes entre 15 a 25 anos apresentaram 43,06% de IgG reagente e 0,56% de IgM. Resultados como de IgM reagente são indicativos de toxoplasmose recentemente adquirido e requer confirmação por laboratório adicionais através de outros ensaios. A baixa afinidade ou avididade de anticorpos IgG é um marcador de infecção recente, sendo um teste simples que pode completar a definição de um perfil sorológico. Gestantes entre 26 a 35 anos apresentaram 1,22% de IgM e 9,06% de IgG. Gestantes entre 36 a 45 anos, não apresentaram IgM reagente, e observou-se 10,08% de IgG reagente. Diante dos resultados apresentados, conclui-se que a faixa etária das gestantes com risco de toxoplasmose congênita encontra-se em nível baixo nas pesquisas, apesar do grande número de publicações a respeito de toxoplasmose congênita na literatura mundial e nacional, sendo um importante fator a ser considerado na assistência do pré-natal. Fatores epidemiológicos como a presença do gato e a ingestão de carnes mal cozidas contribuem para o desenvolvimento de toxoplasmose aguda durante a gestação. Assim, programas educacionais direcionados às gestantes e às mulheres em idades férteis ajudam a prevenir a infecção pelo parasita e conseqüentemente a toxoplasmose congênita.

Apoio: CNPq, Capes.

Área temática: Saúde

HOMEOPATIA DENTRO DOS CONSULTÓRIOS MÉDICOS DA CIDADE DE MARINGÁ, PARANÁ

**Danielle Lazarin Bidóia¹, Aracele Regini Souza Bravo², Nathielle Miranda³,
Rogério Tiyo⁴**

^{1,3}Universidade Estadual de Maringá/PCF, ⁴Universidade Estadual de Maringá/PCS. Av. Colombo, n. 5790, Maringá (PR), Cep: 87020-900. ²Unidade de Ensino Superior Ingá – UNINGÁ. Av. Colombo, n. 9727, Km 130, Maringá (PR). Cep: 87070-000.
e-mail: dani.lazarin@bol.com.br

A homeopatia foi desenvolvida por Samuel Hahnemann em 1789, tendo começou a realizar experimentos nele próprio com doses repetidas de quina e apresentou sintomas característicos da malária. Assim surgiu o lema da homeopatia: *similia similibus curantur*, isto é, a cura pelo semelhante. Atualmente nove milhões de pessoas fazem o uso da homeopatia no Brasil, com mais de 1600 farmácias homeopáticas. Em 2006 a homeopatia deu um grande salto com a sua inclusão ao Sistema Único de Saúde, proporcionando o acesso a pessoas de classe mais baixa em adotar tal terapêutica que antes estava restrita apenas às classes mais altas. Este trabalho teve como objetivo fazer um levantamento dos medicamentos mais prescritos pelos médicos homeopatas de Maringá (PR). No período da pesquisa foram dispensados 534 medicamentos homeopáticos prescritos pelos médicos homeopatas de Maringá. Dos medicamentos mais prescritos o *Lycopodium clavatum* obteve 13,11% das prescrições, *Calcarea carbonica* teve 8,61%, *Natrum muriaticum* 7,5%, e *Sulphur* 7,12%. O *Lycopodium* é um medicamento para afecções hepáticas. *Calcarea carbonica* é um medicamento para o período de crescimento e de desenvolvimento especialmente de ossos e dentes. O *Natrum muriaticum* mantém o equilíbrio osmótico do plasma, e o *Sulphur* é indicado para favorecer a exteriorização cutânea de doença eruptiva. Verificou-se que a homeopatia está realmente aumentando seu número de adeptos levando em consideração o total das dispensações realizadas no período em que o levantamento foi feito. Porém, como a pesquisa foi realizada em um período de primavera-verão, uma época em que as pessoas estão mais desgastadas, é comum desencadear problemas relacionados ao stress, tais como afecções na pele e distúrbios hepáticos, quadros de desânimo e anemia. Assim, conclui-se que a prescrição desses medicamentos estão associados também com a sazonalidade, pois qualquer alteração nela pode desencadear certos sintomas no indivíduo fazendo com que sua energia vital seja alterada.

Apoio: CNPq, Capes.

Área temática: Saúde

CARACTERIZAÇÃO DO TABAGISMO NA CIDADE DE JUSSARA

**Celso Ivam Conegero¹, Andressa Domingos Polli¹, Adalberto Ferdnando Inocêncio¹,
Juliana de Lourdes Fachina², Ana Paula Wunderlich³**

¹ Universidade Estadual de Maringá/DCM. Av. Colombo, n. 5790, Maringá (PR), Cep: 87020-900. ² Psicóloga da Secretaria Municipal de Saúde de Jussara. ³ Acadêmica de Psicologia da Uningá. e-mail: ciconegero@uem.br

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o tabagismo é uma pandemia, pois mata anualmente 3 milhões de pessoas no mundo, e se medidas efetivas de controle do tabagismo não forem tomadas, em 2020, esse número chegará a 10 milhões de mortes, sendo 70% delas em países em desenvolvimento. Estima-se que no Brasil morrem 200 mil pessoas por ano como consequência do uso de tabaco, que é a maior causa isolada evitável de morte prematura no mundo. Considerando a gravidade desse problema, foi realizada uma pesquisa com o propósito de caracterizar o tabagismo na cidade de Jussara, no segundo semestre de 2009. Para tanto, foi elaborado um questionário com questões de múltipla escolha abordando as informações necessárias para a pesquisa. Os dados obtidos foram compilados e analisados, algumas vezes por meio de testes para verificação de relação entre as variáveis. De acordo com a metodologia empregada verificou-se que 96% da população já receberam informações sobre o cigarro, sendo a televisão e a escola os maiores instrumentos disseminadores destas informações. No entanto, o percentual de fumantes é muito grande (38% da população), sendo que a maioria dos fumantes afirma ter aprendido com os amigos (40%). Uma informação relevante é a idade em que se inicia o hábito de fumar, destacando-se que 80,52% começaram a fumar antes dos 20 anos. Apesar desse início precoce, a continuidade deste hábito é baixa, destacando-se que os jovens, com menos de 25 anos, são somente 2,91% dos tabagistas, comprovando que as campanhas, palestras e todos os meios de comunicação contra o vício são eficazes. Nesse sentido, concluímos que campanhas e projetos de conscientização são extremamente necessários, pois atuam de forma direta na prevenção, no controle e no tratamento do tabagismo.

Apoio: Prefeitura Municipal de Jussara, MUDI/UEM.

Área temática: Saúde

**OCORRÊNCIA DE DOENÇA RENAL EM PACIENTES HIPERTENSOS E
DIABÉTICOS ACOMPANHADOS PELO PROGRAMA HIPERDIA NO
MUNICÍPIO DE MARINGÁ (PR)**

**Alika Terumi Arasaki Nakashima, Luciani Martins Ricardi, Ana Flávia Zanetti,
Renata Pereira dos Santos, Eloá Angélica Koehnlein**

Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Campus Maringá. Praça Vítor Rodrigues
Martins, n. 388, Maringá (PR), CEP: 87083-360. e-mail: alika.n@pucpr.br

O diabetes mellitus (DM) e a hipertensão arterial sistêmica (HAS) tornaram-se epidemias mundiais, representando grande desafio para os sistemas de saúde. Os tipos mais comuns de diabetes são: tipo I (DM I), caracterizado principalmente por deficiência absoluta de insulina, e tipo II (DM II), caracterizada por deficiência relativa e resistência à ação do hormônio. O DM e a HAS estão associados a complicações em vários órgãos, entre eles os rins. Este trabalho teve como objetivo verificar a ocorrência de doença renal em pacientes hipertensos e diabéticos acompanhados pelo programa HIPERDIA no município de Maringá-PR. Para isso, foram coletados dados do banco de dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS), relacionando a ocorrência de doença renal em pacientes portadores de DM I, DM II, HAS e HAS com DM, entre agosto de 2009 e julho de 2010, de acordo com sexo e faixa etária, considerando-se três grupos etários: crianças e adolescentes (até 19 anos), adultos (20 a 59 anos) e idosos (igual ou maior que 60 anos). A maior ocorrência de atendimentos foi devido à HAS, com 3182 atendimentos no período, seguido de HAS com DM (964), DM II (172) e DM I (48). Entretanto, destes, a maior prevalência de doença renal ocorreu nos portadores de DM I (4,17%), seguido de DM II (4,07%), HAS com DM (3,53%) e, por fim, HAS (2,23%). Em relação ao sexo, com exceção dos pacientes com HAS com DM, a ocorrência de doença renal foi mais comum no sexo masculino. Não houve casos de DM II em crianças e adolescentes e nem doença renal nessa faixa etária. A doença renal foi mais comum entre os idosos, com exceção dos casos de DM I. Assim, concluiu-se que em Maringá, a doença renal esteve mais relacionada com DM, sendo mais prevalente em idosos e no sexo masculino.

Área temática: Saúde

CARACTERIZAÇÃO DOS PORTADORES DE TUBERCULOSE NO ESTADO DO PARANÁ NO ANO DE 2009

Ivi Ribeiro Back, Claudia Franco Domingos, Patrícia Vieira dos Santos, Gisele Crystina Cesar, Flávia Auler

Pontifícia Universidade Católica do Paraná / Campus Maringá. Praça Vitor Rodrigues Martins, n. 388, Maringá (PR), Cep: 87083-360. e-mail: iviback@hotmail.com

A tuberculose, doença infecciosa causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis* ou bacilo de Koch, atinge principalmente os pulmões podendo também atingir outros órgãos como rins, órgãos genitais, ossos entre outros. Uma doença antiga com profundas raízes sociais e está intimamente ligada à pobreza e a má distribuição de renda, além do estigma que implica na não adesão dos portadores e/ou familiares/contactantes, aflige a humanidade até os dias atuais. Este trabalho teve como objetivo caracterizar os portadores de tuberculose do Estado do Paraná, no ano de 2009. A coleta de dados foi realizada por meio dos dados presentes no DATASUS. A amostragem esteve composta por 2921 pessoas, sendo a maioria homens (68,4%), adultos (80,4%) e denominados brancos (67,3%). Apesar de 81,8% serem de casos novos, 10% da amostra eram casos de recidivas ou reingresso após abandono e 10,6% estava institucionalizada (presídios, orfanatos, asilos, hospitais psiquiátricos e outros) e uma pequena parcela (11,7%) tinha AIDS associada. Em relação aos que fizeram exame de baciloscopia no 2º mês, 21,7% tinha resultado positivo e no 6º mês apenas 3,3% apontando um decréscimo de 85%. Em relação a situação no 9º mês 54,6% estavam curados, 10,2% abandonaram o tratamento, 14,3% morreram e, 4,5% continuam em tratamento. Com base nestes dados, é possível destacar que ainda há um grande número de pessoas que são acometidas pela tuberculose. Diante de atual situação, torna-se necessário criar alternativas de assistência para saúde coletiva, torná-la participativa, vinculada a realidade da comunidade, promover a cura, intensificar a busca do sintomático respiratório e dos contatos dos pacientes e, ser assistida por uma equipe multiprofissional.

Área temática: Saúde

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DAS CRIANÇAS DE UM CENTRO DE ENSINO EM MARINGÁ, PARANÁ

**Ivi Ribeiro Back, Andréia Cristina de Angelo Fukuoka, Thaís de Paiva Vidal,
Jéssica Talita Mariana Wichhoff Raniero, Eloá Angélica Koehnlein**

Pontifícia Universidade Católica do Paraná / Campus Maringá. Praça Vitor Rodrigues
Martins, n. 388, Maringá (PR), Cep: 87083-360. e-mail: iviback@hotmail.com

O estado nutricional pode ser definido como a condição dinâmica resultante do balanço entre as necessidades e a oferta de nutriente. Está intimamente ligado à saúde da criança, permeando todo o seu processo de crescimento e exerce influência marcante em todos os quadros clínicos infantis. Avaliar a condição nutricional de uma criança é essencial para o estabelecimento de atitudes ou intervenções, quer sejam curativas ou preventivas. Intervenções nessa faixa etária são mais significativas e apresentam melhores resultados do que em adultos. Este trabalho teve como objetivo avaliar o estado nutricional das crianças de um Centro de Educação Infantil localizado em Maringá, Paraná. Foram utilizados o peso e a estatura como parâmetros antropométricos para avaliar a condição do estado nutricional das crianças. A coleta de dados foi realizada no período da tarde, devido ao horário de funcionamento do Centro. Com os dados coletados calculou-se o Índice de Massa Corporal (IMC) por idade. O indicador foi $IMC/Idade$. Os padrões de referência utilizados foram da Organização Mundial de Saúde (OMS 2006), assim como os pontos de corte pelo *z-score*. Foram avaliadas 94 crianças, sendo 52,1% meninos. Nenhuma criança recebeu a classificação de magreza acentuada, apenas uma recebeu a classificação de magreza. A maior parte das crianças foram classificadas como eutróficas (61,7%), 24,4% com risco para sobrepeso, e a soma de sobrepeso e obesidade equivalem a 12,8%. Podemos observar um valor considerável de crianças com risco para sobrepeso. As crianças são reflexos dos pais, então, é importante uma orientação nutricional para os pais, assim como uma educação nutricional, para que eles junto com os profissionais do Centro tomem medidas para melhorar a qualidade de vida dessas crianças.

Área temática: Saúde

CONTAMINAÇÃO DO CÓRREGO DO JAPIRÁ, POR COLIFORMES TOTAIS, NA CIDADE DE APUCARANA

**Elinara Proença, Pamila Alcaline Almeida da Silva, Cintia Fernanda de Bessa,
Jenifer Veronez Gallego, Daniel Menegello Limeira**

FAP - Faculdade de Apucarana. Rua: Osvaldo de Oliveira, n°. 600, Apucarana (PR),
CEP: 86811-500. e-mail: elinara2008@hotmail.com

Coliformes totais formam um grupo composto por bactérias da família Enterobacteriaceae, capazes de fermentar a lactose com a produção de gás, quando encubados a 35–37°C, por 48 horas. São bacilos gram-negativos e não formadores de esporos. A família Enterobacteriaceae apresenta uma gama enorme de fatores de virulência comprovados e potenciais. A maioria desses fatores é expressa pelas variedades patogênicas de *Escherichia coli*, *Shigella*, *Salmonella* e *Yersinia*, sendo causadoras de infecções intestinais e extra-intestinais. Faz parte deste grupo predominantemente bactérias pertencentes aos gêneros *Enterobacter*, *Citrobacter*, *Klebsella*, que além de serem encontrados nas fezes também estão presentes em outros ambientes como nos vegetais e no solo, onde persistem por tempo superior as bactérias patogênicas de origem intestinal como *Salmonella* e *Shigella*. A *Escherichia coli* é uma bactéria do grupo dos coliformes fecais proveniente na maioria das vezes do intestino humano, que causa infecções urinárias, intestinais, septicemias, meningites, entre outros. Provavelmente, nenhuma outra espécie bactéria é tão versátil em sua patogenicidade como a *E. Coli*. O objetivo do trabalho foi analisar o grau de poluição do Córrego do Japirá (Apucarana – PR) quanto ao nível de coliformes totais e fecais. Foram coletadas amostras em nove pontos distintos do córrego e seu afluente São Luiz (nascente, região intermediária dos córregos e junção do mesmo), em sua margem direita. As amostras foram coletadas em recipientes estéreis e inoculadas. Após, foram incubadas em estufa por 18–24 horas a 35°C. Depois de realizadas as análises através do método de Aquatest Coli, os resultados mostraram que a maioria das amostras era positiva para Coliformes Totais e Fecais, sendo que 89% delas encontraram-se contaminadas por essas bactérias.

Apoio: Laboratório LABORCLIN e FAP – Faculdade de Apucarana.

Área temática: Saúde

**RELAÇÃO ENTRE ESTADO NUTRICIONAL E DIABETES EM PACIENTES
AMBULATORIAIS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE MARINGÁ (PR).**

Claudia Fenato, Flávia Auler, Silvia Fenato

Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Campus Maringá. Pç. Vitor Rodrigues Martins,
n. 388, Maringá (PR), CEP: 87083-360. e-mail: claudinhafnt@gmail.com

Nas últimas décadas ocorreram importantes transformações demográficas, econômicas, sociais e tecnológicas, propiciando mudanças no padrão de morbi-mortalidade nas sociedades, inclusive mudanças nos indicadores nutricionais, especialmente no que se refere ao aumento dos índices de diabetes e obesidade. O diabetes é uma das patologias mais prevalentes atualmente, pois seu aparecimento está relacionado a fatores de risco cada vez mais freqüentes como obesidade, estresse e sedentarismo. O excesso de peso causa diversas complicações fisiológicas e funcionais, que constituem fatores de risco para o acometimento de doenças cardíacas, hipertensão arterial, diabetes e outras. O presente estudo tem como objetivo, caracterizar os pacientes atendidos no ambulatório e relacionar o estado nutricional com a presença de diabetes. A amostra foi composta por 145 indivíduos atendidos no ambulatório de nutrição de um hospital público de Maringá durante 2009. Foi investigado o estado nutricional (índice de massa corporal) e a presença de diabetes (identificada através do relato dos pacientes) durante as consultas e registrado nos prontuários. O resultado mostrou que 78,6% eram adultos (20-59 anos) e 21,5% eram eutróficos, 38,9% estavam com sobrepeso e 39,6% eram obesos. A prevalência de diabetes na amostra foi de 6,3% entre os indivíduos eutróficos, 16% entre aqueles com sobrepeso e de 11,8% entre os obesos. Dessa forma, pode-se concluir que o estado nutricional pode ter relação com a presença da diabetes nesta amostra. Mudanças no estilo de vida, incluindo a alimentação saudável através de orientações individuais e a prática de atividade física, auxiliam no controle do diabetes e suas complicações.

Apoio: Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Campus Maringá.

Área temática: Saúde

**FATORES DE RISCO EM CRIANÇAS INTERNADAS NA PEDIATRIA DE UM
HOSPITAL PÚBLICO DE MARINGÁ (PR)**

Claudia Fenato, Flávia Auler, Silvia Fenato

Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Campus Maringá. Pç. Vitor Rodrigues Martins,
n. 388, Maringá (PR), CEP: 87083-360. e-mail: sil_fenato@hotmail.com

As causas mais frequentes da procura por serviços de saúde, pelas crianças, são as afecções respiratórias (pneumonia, bronquite e insuficiência respiratória). É importante que ocorra a identificação dos fatores de riscos associados à hospitalização neste público, afim de criar ações para reduzir o tempo das internações infantis através de monitoramento. O objetivo desse estudo foi identificar os fatores de risco nutricional presente em crianças. A amostra foi composta por 40 crianças internadas na pediatria de um hospital público de Maringá (PR), entre agosto e outubro de 2009. As mães eram convidadas a responder um questionário sobre as condições de saúde das crianças, denominada ficha de triagem nutricional. Os resultados revelaram que 87,5% das internações foram ocasionadas por doenças do aparelho respiratório. A maioria da amostra eram meninas (67,5%), menores de dois anos de idade (42,5%) e apresentavam entre dois e cinco fatores de risco (92,5%), sendo que os mais predominantes foram: febre (62,5%), vômito (37,5%), diarreia (27,5%), anemia (25%), náusea e a baixa ingestão alimentar (25%) e falta de apetite (17,5%). Desta maneira os resultados permitem concluir que, no período investigado (inverno), devido à oscilação de temperatura e umidade, é mais freqüente a hospitalização infantil por doenças do sistema respiratório e que os fatores de riscos identificados neste estudo entre os mais comuns, podem reduzir na ingestão alimentar e comprometer o estado nutricional e recuperação no período de internação. A monitoração de a ingestão alimentar diária através de recordatório ou registros é prática fundamental dentro das atribuições do nutricionista da área clínica e não deve ser omitida no cotidiano.

Apoio: Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Campus Maringá.

Área temática: Saúde

PRESCRIÇÃO VERSUS INFUSÃO

**Aline Cristini dos Santos, Érico Cristiano Macri, Flavia Auler,
Maíra Aparecida Tinte Picão**

Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Praça Vítor Rodrigues Martins, n.388, Maringá (PR), (44) 3026-2322. e-mail: aline_prefeitinha@hotmail.com

A terapia nutrição enteral (TNE) é um conjunto de procedimentos empregados para manutenção ou recuperação do estado nutricional. A prescrição de TNE deve considerar a avaliação nutricional e aspectos patológicos e deve ser feito o monitoramento diário da infusão para garantir a oferta energética planejada. O objetivo deste estudo foi analisar o indicador de qualidade em TNE referente à dieta prescrita e infundida. O estudo foi descritivo, envolvendo todos os pacientes acima de 18 anos que estavam em uso de terapia enteral exclusiva, entre os meses de março e abril de 2010, internados em um hospital público de Maringá (PR). Os dados foram coletados por estagiárias de nutrição treinadas nos prontuários médicos e nas anotações diárias da equipe de enfermagem. Para efeito de cálculo, foi utilizado o peso e a altura referidos pelo paciente ou acompanhante ou estimado por fórmulas. Os indicadores de qualidade analisados foram: adequação do volume prescrito e do volume infundido. Foram avaliados 29 pacientes com média de idade 66,7 anos, sendo 51,7% homens e 77,3 % idosos. No total havia 184 prescrições, sendo que o valor calórico total prescrito maior que 1200 cal/dia foi observado em 61,9% das prescrições, com valor médio de 1282 cal/dia. Em relação ao valor calórico infundido maior que 1200 cal/dia foram observadas em 44,6% das infusões diárias, com média de infusão de 1103,80 cal/dia. Desta maneira conclui-se que a dieta prescrita não está sendo efetivamente infundida. Sugere-se a presença de uma equipe multidisciplinar de terapia enteral, para minimizar as intercorrências encontradas na administração da dieta.

Área temática: Saúde

ANÁLISE DE FERRO EM FARINÁCEOS COMERCIALIZADOS EM APUCARANA E REGIÃO

Rosana Betazza Trombini, Wanderson Andrade Abrão

FAP – Faculdade de Apucarana/Laboratório de Saúde. Rua Osvaldo de Oliveira, n. 600,
Jardim Flamingos, Apucarana (Pr), CEP: 86811-500. e-mail: rosana.trombini@fap.com.br

O ferro é o nutriente mais comumente sujeito à deficiência em todo o mundo. A anemia por carência de ferro (ferropriva) é decorrente de uma ingestão inadequada, do comprometimento da eritropoese ou da absorção de ferro, da perda de sangue, ou de demandas impostas por gestações próximas. A fortificação em farinhas tem sido empregada pelas indústrias com o objetivo de melhorar seu valor nutricional. O milho, por ser um cereal muito consumido na alimentação humana principalmente na forma moída com diferentes granulometrias, tem sido fortificado com ferro, conforme determinação da RDC nº 344. Este trabalho que faz parte de um projeto que se encontra em andamento e, tem por objetivo analisar o teor de ferro existentes em diferentes farináceos com a finalidade de verificar se a quantificação é respeitada pelos fabricantes. A quantificação foi feita por espectrofotometria no UV-Visível através do método oficial (AOAC). Até o momento foram realizadas dez análises de produtos de marcas diferentes onde encontramos os seguintes resultados: produto um 0,49mg, produto dois 6,42mg; produto três 4,17mg; produto quatro 6,61mg; produto cinco 2,81mg; produto seis 4,69mg; produto sete 1,13mg; produto oito 8,94mg; produto nove 0,42mg; produto dez 1,79mg. Conclui se que dentre os 10 produtos analisados 6 não correspondem aos valores estabelecidos pela Resolução-RDC nº 344 de 13/12/2002 que é de 4,2mg/100g do produto, indicando que há uma possível falha no sistema de fortificação que as indústrias adotaram.

Área temática: Saúde

OCORRÊNCIA DE CISTICERCOSE BOVINA EM FRIGORÍFICOS DE SANTA CRUZ DO RIO PARDO (SP)

Letícia Oliveira Claudino, Adriano José de Oliveira, Betty Cristiane Kuhn

Faculdades Integradas de Ourinhos. Rodovia BR 153 Km 339+400m – Bairro Água do Cateto, Ourinhos (SP). e-mail: leticia_claudino@hotmail.com

Cisticercose bovina é uma das parasitoses mais frequentes, uma doença que infecta o homem através da carne bovina, causando a teníase. Esta doença, por sua vez é causada pela *Taenia saginata*, em consequência falta de saneamento básico. A proposta do presente estudo é levantar o número de ocorrência de Cisticercose bovina nos meses de janeiro a agosto de 2007, no frigorífico de Santa Cruz do Rio Pardo (SP), e verificar os principais pontos de aparecimento de cisticercos em carcaças de bovinos durante inspeção na linha de abate. Para o levantamento do percentual de animais infectados, foram analisados mapas de notificação do Serviço de Inspeção Federal – SIF, fornecido pelo frigorífico de Santa Cruz do Rio Pardo, e também acompanhado os abates de bovinos de varias procedências, durante o período do estudo, realizado todo dia 30 de cada mês. Dos 74.189 bois abatidos no período de 8 meses foram encontrados cerca de 5.989 indivíduos infectados com cisticercose (8,07%); 1.580 com outras infecções (2,13%) e 66.620 sadios (89,8%). A maior concentração de cisticercos encontrados foi localizada nos órgãos de maior musculatura, pois são regiões de alta demanda de oxigenação, movimentação e de muitas funções metabólicas, aproveitando-se, o cisticercos, da maior concentração de nutriente para realizar suas funções metabólicas, tendo em vista os nutrientes das células do hospedeiro. Dentre os animais contaminados, 77% apresentavam o parasito na forma larvária, o que indica um alto índice de contaminação ambiental por fezes humanas e a necessidade de educação sanitária junto a pessoas que frequentam o meio rural, a trabalho ou lazer. Pode-se concluir que a cisticercose é a principal contaminação encontrada em carcaças de bovinos abatidos em Santa Cruz do Rio Pardo, e a alta prevalência de cisticercose bovina encontrada indica que programas mais eficientes de saúde pública devem ser implantados visando controlar ou erradicar a teníase em humanos e diminuir os prejuízos dos pecuaristas com a condenações das carcaças parasitadas.

Área temática: Saúde

**ANÁLISE DA ESTABILIDADE DE *Bifidobacterium* EM ALIMENTO PROBIÓTICO
EM PERÍODO DE VIDA ÚTIL DE PRATELEIRA**

**Jean Carlo Baganha, Joseane Balan da Silva, Márcia Fornasieri Domingos,
Danusa Ruotulo**

Faculdade de Apucarana. Rua Osvaldo de Oliveira, n. 600. Jd. Flamingos, Apucarana (PR),
Cep: 86811-500. e-mail: jean.baganha@yahoo.com.br

Seguindo os avanços tecnológicos, os alimentos co-evoluíram paralelamente. As tendências do consumo de alimentos funcionais representam um grande marco no desenvolvimento de novos produtos para atender o mercado de consumidores. Um desses novos conceitos são alimentos compostos por probióticos, sendo cada vez mais aceita a idéia de que o consumo regular de alimentos lácteos que contenham essas bactérias lácticas, principalmente as do gênero *Bifidobacterium*. Para que possam desempenhar funções terapêuticas e efeitos probióticos, a ingestão mínima deve ser de 100 a 150 mL de um produto com pelo menos um milhão de células viáveis por mL. Ao final do processo de fabricação, os microrganismos probióticos devem alcançar um nível de 10^7 unidades formadoras de colônias por mL de produto. Acompanhando esse desenvolvimento, surge a necessidade do controle de qualidade dos alimentos, sendo de fundamental importância para a garantia da saúde da população, podendo ser avaliada através de determinações físicas, químicas e microbiológicas. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a estabilidade microbiológica de microrganismos lácteos de alimento com alegação probiótica composto por *Bifidobacterium*, em período de vida útil de prateleira, comercializado na cidade de Araçongas – PR. As análises foram realizadas em triplicata pelo método de plaqueamento em superfície, por um período de quarenta e nove dias. Com base nos resultados obtidos, verificou-se a média mínima de $3,7 \times 10^9$ e máxima de $4,9 \times 10^9$ unidades formadoras de colônias por mL de produto. Com base nos resultados, constata-se que o produto atende as legislações vigentes frente à sua composição probiótica, bem como sua comercialização como alimento probiótico. Porém, tornam-se necessárias pesquisas científicas com maiores amplitudes envoltas aos produtos comercializados com alegações funcionais e, a fiscalização em relação às condições de armazenamento em pontos de revenda.

Apoio: Universidade Norte do Paraná.